O MACAQUEIRO

O MACAQUEIRO - Abril, Maio e Junho/1999. Ano I - nº 2

Nosso Recado

Olha o Macaqueiro 2 chegando, minha gente! E chegando em um tempo bom, tempo de vazante, tempo de festas, fogueiras e muitas brincadeiras. É São João botando o pessoal prá se alegrar nas quadrilhas e forrós.

É tempo também de muitos trabalhos, principalmente para quem passou quase três meses em cima d'água. Muita saúde e coragem para os ribeirinhos que vão começar o plantio.

Mas entre um trabalho e outro, você pode dar uma pegadinha neste jornal e conferir assuntos importantes para as comunidades: Alternativas Econômicas, PCP, Ecoturismo, Saúde e muita coisa sobre a 6 Assembléia do Mamirauá. Na ocasião os participantes confirmaram: ***As comunidades da Reserva Mamirauá vão preservar uma praia por Setor em 1999****. Isto significa que o pessoal vai ter que se reunir e planejar muito bem este trabalho. O Macaqueiro de dezembro,o último do ano, vai ter o maior prazer em divulgar os nomes das comunidades que preservaram suas praias.*

Um abraço e boa leitura!

Nesta Edição:

- 6ª ASSEMBLÉIA GERAL DO MAMIRAUÁ
- NOVAS ALTERNATIVAS ECONÔMICAS
- ATIVIDADES DE EXTENSÃO CHEGAM AO BARROSO E AO ARANAPU
- ESPAÇO DOS LEITORES

Presidente Fernando Henrique visita a Reserva Mamirauá

Nos dias 4 e 5 de junho, a Reserva Mamirauá recebeu a visita do presidente Fernando Henrique Cardoso, de dona Ruth Cardoso e dos ministros José Sarney Filho (Meio Ambiente), Luiz Carlos Bresser Pereira (Ciência e Tecnologia), Pedro Parente (Orçamento e Gestão) e Rodolfo Tourinho (Minas e Energia). Participaram também da visita o governador Amazonino Mendes, o senador Gilberto Mestrinho, o deputado Pauderney Avelino, o prefeito de Alvarães Sidônio Gonçalves, e representantes das Forças Armadas e de instituições como IPAAM, IBAMA e DFID.

O presidente chegou à Reserva por volta das 17 horas e em seguida, visitou o Lago Mamirauá. No dia seguinte, ele e dona Ruth foram à Comunidade de Vila Alencar. Na escola, foram saudados pelos moradores, que entoaram cânticos e os alunos mostraram seus desenhos e a redação que venceu o concurso em comemoração à Semana do Meio Ambiente. A Associação das Mulheres de Vila Alencar (AMUVA) apresentou seu artesanato.

A visita teve como principal objetivo qualificar o Instituto Mamirauá como Organização Social. Isto significa que o Projeto Mamirauá continuará realizando seus trabalhos na Reserva, agora com mais apoio do Governo Federal. Na ocasião Fernando Henrique, juntamente com as demais autoridades e pescadores do Setor Jarauá, inaugurou o PCP - Projeto de Comercialização do Pescado.

Finalizando a cerimônia, falou o presidente: *"Termino, portanto, agradecendo à população local, os amazônidas. É a vocês que nós devemos este milagre de Mamirauá."*.

Em anexo, discurso do presidente Fernando Henrique e trechos dos discursos dos ministros que falaram durante a cerimônia.

Foto: João Paulo Viana

Presidente Fernando Henrique assina o decreto que qualifica o Instituto Mamirauá como Organização Social Comunidade de Boca do Mamirauá

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

IPAAM Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas

DFID Departament for International Development

WCS WILDLIFE CONSERVATION SOCIETY

European Union

O MACAQUEIRO

Esta é uma publicação trimestral do Projeto Mamirauá
Equipe responsável: Andréa Pires, Marise Reis, Divino Azevedo e Ronnei Costa.
Jornalista responsável: Jimena Felipe Beltrão, Reg. Prof. 728 DRT/PA
Colaboraram nesta edição: Divino Azevedo, Andréa Pires, Paulo Roberto, João Paulo, José Maria, Aline Azevedo e Otacílio Brito.
Digitação, diagramação e ilustração: Ronnei Costa
Revisão final: Edila Moura
Impressão: Gráfica D'papel - Tv. Piedade, 249, Reduto 66.053-210 - Belém - PA. (091) 222 2465 / 989 5707
e-mail: dpapel@amazon.com.br
Tiragem: 2000 exemplares
Correspondências: Projeto Mamirauá - Av. Brasil, 197, Juruá Cx. Postal 38 - 69.470-000 - Tefé - Amazonas - Brasil
Telefax: (092) 743 2736 - e-mail: macaqueiro@pop-tefe.rnp.br
Home page: www.cnpq.br/mamiraua
www.pop-tefe.rnp.br/mamiraua.htm

FORUM POPULAR DE TEFÉ
LIÇÃO DE CIDADANIA

Foi formado em Tefé, o Fórum Popular que busca maneiras de ajudar a população a encontrar soluções para seus principais problemas. Uma vez por mês, o Fórum que reúne mais de 20 entidades, debate temas relativos aos Direitos Humanos e à Cidadania, entre outros.

No dia 26 de março, o Fórum mobilizou quase duas mil pessoas nas ruas de Tefé, em um ato público que denunciava a falta de seriedade da CEAM, da COSAMA e da administração pública local e estadual quanto ao fornecimento de energia elétrica e água de boa qualidade.

O Forúm Popular de Tefé se reúne todo primeiro dia útil de cada mês e é coordenado por três entidades: Pastoral da Juventude, Partido dos Trabalhadores e União Municipal das Entidades Comunitárias (UMEC).

E A SAÚDE NA RESERVA?

De 9 a 12 de maio, Mercês, Otacílio, Maria de Fátima e Francisco Sidiney, numa parceria Projeto Mamirauá e Fundação Nacional de Saúde de Alvarães, realizaram uma viagem de vacinação em uma área da Reserva onde a FNS não atende.

Adultos e crianças, num total de 418 pessoas, foram vacinados contra Paralisia Infantil, Difteria, Coqueluche, Tétano, Tuberculose, Hepatite, Sarampo e Febre Amarela nos setores Aranapu/Barroso. Outra atividade foi a coleta para exame de fezes nas comunidades de Jarauá, Nova Colômbia, Putiri e Vila Alencar. Foi observado que, onde os Educadores de Saúde estão atuando, o número de vermes por pessoa está diminuindo.

CHEGANDO AO ARANAPU
ATIVIDADES DE EXTENSÃO CHEGAM AO BARROSO E AO ARANAPU

Desde dezembro de 1997, o Paulo tem acompanhado as comunidades dos Setores Aranapu e Barroso. A partir de agora, estes dois setores vão participar dos trabalhos de outros núcleos do programa de extensão do Projeto Mamirauá. Isto já começou a acontecer em abril, quando a Mercês, Luzia, Marília, Nizete, Sara e Paulo, estiveram fazendo reuniões nas comunidades do Novo Viola, Barroso, Bate Papo, Acari, Maguari, Boca do Panauã e Pentecostal.A idéia desta primeira viagem era ouvir dos moradores os seus problemas e necessidades, e como eles acham que o Projeto Mamirauá pode ajudar na busca de soluções. Apesar de não terem participado desta viagem, os sub-programas de agricultura e manejo florestal também estarão trabalhando por lá este ano. O que se quer é uma parceria com as comunidades, que garanta a continuação das atividades por muito tempo, o que vai precisar da participação e responsabilidade de todos.

Foto: Paulo Roberto

Reunião de articulação em Novo Viola na casa do senhor Luiz Mineiro

ESPAÇO DOS LEITORES

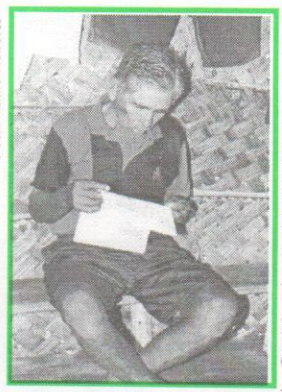
Foto: Paulo Roberto

Sr. Gaudêncio lendo *O Macaqueiro* Sítio Bate Papo - Setor Aranapu

De algumas pessoas para quem mandamos o nosso jornal, recebemos mensagens e sugestões a fim de melhorá-lo ainda mais. Escreva também dando a sua contribuição para *O Macaqueiro* pular mais longe e, de galho em galho, informar mais os moradores da Reserva Mamirauá, das cidades de Tefé, Alvarães e Uarini, sobre os trabalhos que o Projeto Mamirauá vem fazendo em parceria com as comunidades e entidades que se preocupam com a preservação da natureza e a melhoria da qualidade de vida dos ribeirinhos.

"Olá companheiros macaqueiros!
Acabamos de receber aqui no Saúde e Alegria "O macaqueiro". Um grande abraço com muita Saúde e Alegria!!!!"
Fabio Anderson - Rede Mocoronga, Projeto Saúde e Alegria Santarém - Pará

"O Macaqueiro, muy interesante, simple, de buena calidad y, lo más importante, fácil de leer, lo que es vital para poder transmitir a la ciudadanía el avance y resultados del proyecto Mamirauá."
Trecho da Carta de Ricardo Rodrigues Carreño, de Rancágua - Chile.

Estamos aguardando a sua carta. O nosso endereço está no "EXPEDIENTE" do jornal.

Lembre-se: É norma do Plano de Manejo da Reserva não perturbar os passarais.

6ª ASSEMBLÉIA GERAL

De 12 a 14 de março aconteceu em Tefé a 6ª Assembléia Geral do Mamirauá. Foram feitos encontros preparatórios em todos os setores da Reserva .Desta vez tivemos a maior participação de todos os tempos. Mais de 100 ribeirinhos, representando 41 comunidades, o que significa 70% da Reserva! Contamos também com a presença de amigos de três comunidades da Reserva Amanã que, juntos com a coordenadora Niele Peralta, participaram de todos os trabalhos.

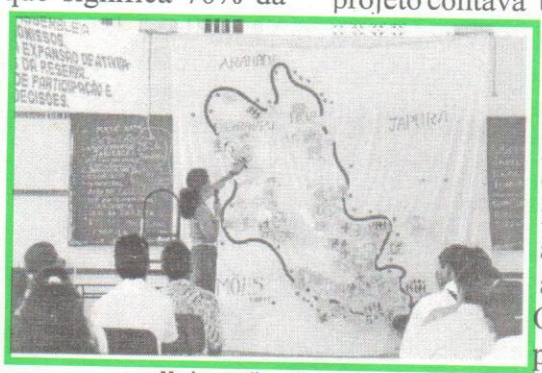
Foto: César Bastos

Marise explicando mapa

Várias entidades prestigiaram o evento: IBAMA, Ministério do Meio Ambiente, DFID, Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas (IDAM), Colônia de Pescadores Z-4, Associação de Pescadores de Alvarães, Prelazia de Tefé, Movimento de Educação de Base (MEB), Grupo de Preservação e Desenvolvimento (GPD), Conselho Indigenista Missionário (CIMI), União das Nações Indígenas de Tefé (UNI-Tefé), Museu Goeldi, Associação dos Clubes de Mães de Tefé e 16ª Brigada de Infantaria de Selva.

Presença marcante na 6ª Assembléia foi das mulheres, que desta vez deram o seu recado e também mostraram o belíssimo artesanato.

Um retrato da Reserva

Para facilitar o debate, avaliação e decisões, foi montado um mapa com o nome de todos os Setores da Reserva. A cada vez que uma comunidade, ou setor, ou o projeto contava um pouco de seu trabalho, alguém colocava no mapa um símbolo representando aquela atividade desenvolvida, mostrando aos participantes as diferentes situações de cada setor: onde tem mais ou menos invasões, preservação e organização, associando isto à maior ou menor atuação do projeto e das comunidades. Os participantes deixaram claro suas principais dificuldades, relacionadas aos trabalhos de fiscalização, e pediram maior apoio do Projeto, do IBAMA, das autoridades locais e também das próprias comunidades.

A mãe natureza agradece

Várias comunidades da Reserva Mamirauá já estão se organizando para preservar suas praias. Esta é uma decisão que moradores e usuários tomam desde a 4ª Assembléia. Seguindo o belo exemplo dos Setores Jarauá e Horizonte, os demais setores querem guardar suas praias no verão que está chegando. Parabéns e bom trabalho para todos.

Áreas de sede

Desde 1992, várias reuniões foram marcadas para acertar quais os lagos que os pescadores de fora poderiam pescar para abastecer as cidades. Naquela época, a diretoria da Colônia de Pescadores de Tefé não se interessou em participar das negociações e assim os moradores da Reserva se viram no direito de acabar com as tais áreas de sede. Em 1998, a nova diretoria da Colônia procurou o Projeto Mamirauá para tentar reabrir as negociações destas áreas. Como essa decisão tem que ser tomada pelas comunidades, o assunto foi levado para a 6ª Assembléia e levantou muitas dúvidas. Depois de muita discussão, os participantes concordaram que os setores interessados em negociar com a Colônia ou Associação de Pescadores, poderiam fazê-lo, junto com o Projeto Mamirauá. Os setores Jarauá e Liberdade já se reuniram e estão abertos à negociação. Isto não significa que os pescadores de fora já podem entrar nos lagos da Reserva. Por enquanto, os interessados estão apenas conversando para tentar chegar a um acordo. O resultado desta negociação pode demorar. E enquanto isso, a pesca dentro da Reserva só é permitida para moradores e usuários e só pode ser feita naqueles lagos indicados para a pesca.

Foto: Divino Azevedo

Participantes da 6ª Assembléia Geral no Centro de Treinamento Irmão Falco

Próxima assembléia

E para você não se esquecer, fique sabendo desde já que a 7ª Assembléia Geral do Mamirauá será novamente em Tefé, no mês de março do ano 2000.

Ferver ou filtrar a água de beber evita muitas doenças. Lave as mãos antes de tirar água do pote.

NOVA$ ALTERNATIVA$ ECONÔMICA$

Projeto de Comercialização do Pescado - PCP

O PCP está sendo implantado em parceria com as comunidades de São Raimundo do Jarauá, Nova Colômbia, Novo Pirapucu e Manacabi. O objetivo é organizar os pescadores para a exploração sustentável dos recursos pesqueiros, respeitando o Plano de Manejo da Reserva.

Para coordenar os trabalhos, os associados elegeram Lázaro Ocimar e Josué de Castro, da Comunidade de Jarauá com a assessoria do José Maria Damasceno, do Projeto Mamirauá. O PCP tem 64 associados que já pensam em formar uma Associação ou Cooperativa.

A fase de implantação incluiu a compra de um barco,o Tucuxi, e a construção,em parceria com os comunitários, de um flutuante com caixa para gelo e sistema de tratamento de água.

Foto: José Maria Damasceno

Flutuante do PCP em Jarauá

O Projeto Mamirauá já deu dois treinamentos de Tecnologia de Pescado para quase 80 ribeirinhos, quando o José Maria ensinou novas técnicas para tratar o peixe, para conservar e a fazer vários tipos de comida não conhecidas. Assim, as pessoas podem melhorar a sua alimentação, e aumentar a sua renda vendendo novos produtos. Nos próximos números de *O Macaqueiro*, você vai ficar sabendo mais sobre as atividades e sobre o funcionamento do PCP. Aguarde!

MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO

O Manejo Florestal Comunitário é uma forma planejada de uso da madeira, conservando a floresta e melhorando a renda das famílias moradoras e usuárias da Reserva.

Esta alternativa econômica está sendo implantada nas sete comunidades do setor Tijuaca, e nos próximos anos deverá ser expandida para os outros setores da Reserva. A retirada de madeira para venda, que não seja através do manejo é ilegal. E mesmo através do manejo, é necessária a autorização do IBAMA e do IPAAM.

Nos dias 1, 2 e 3 de maio, recebemos a visita de representantes destes dois órgãos, para discutir com os interessados a melhor maneira de legalizar o manejo florestal.

O Projeto Mamirauá está dando apoio e assistência técnica, para fazer o plano de manejo florestal comunitário nas comunidades do Tijuaca, que estão se organizando em Associações.

Os representantes do IBAMA e IPAAM ficaram contentes com os trabalhos e garantiram apoio a esta iniciativa a ser implantada na reserva Mamirauá.

Derrubar árvores sem plano de manejo é crime e o IBAMA pode apreender a sua madeira. Para saber mais, fale com a Andréa ou Jim.

OS TURISTAS ESTÃO CHEGANDO

É isso mesmo, mas são mais que simples turistas... são ECOTURISTAS. E qual é a diferença?

Cansado de correr de carro pelas estradas e avenidas, o ecoturista visita lugares com o objetivo maior de conhecer as coisas da natureza. Mas, além de conhecer, ele sabe respeitá-la, e dela não tira nada, não leva nada, apenas as fotografias e belas lembranças.

Em Mamirauá, o ecoturista faz a deliciosa experiência de passear pelas trilhas, andar de canoa pelos canos, furos, lagos e igapós, observando os pássaros, macacos, jacarés, o boto boiando, a samaúma, a sapucaia, o pôr do sol e muitas outras coisas bonitas da natureza. Esta experiência faz parte do Programa de Alternativas Econômicas. A idéia é mostrar toda beleza da várzea, em troca da divulgação e do pagamento pelos serviços oferecidos pelo Ecoturismo.

Para conhecer estas maravilhas da várzea amazônica, basta entrar em contato com o pessoal encarregao do eciturismo na Reserrva. A equipe de da Aline está à sua disposição para esclarecimentos e boa viagem.

Quem acompanha os ecoturistas pelas trilhas, lagos e igapós? E o dinheiro que eles pagam, para onde vai? Confira nos próximos números de ***O Macaqueiro***.

Nas terças e quintas-feiras fique "Ligado no Mamirauá" pela Rural a partir da 7h30 da noite. Se ligue!

O MACAQUEIRO

O MACAQUEIRO Abril, Maio e Junho. Ano I - n° 2

Encarte

DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA FERNANDO HENRIQUE CARDOSO EM VISITA À RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

Ato comemorativo ao Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho de 1999

Ontem, eu tive a oportunidade de visitar o Urucu. E lá, ao fazer um pronunciamento a respeito da obra que a Petrobrás realiza naquela região disse que eu gostaria que cada brasileiro pudesse ter tido a mesma emoção que eu tive ao ver no coração da Amazônia, jorrar o petróleo, com preservação das condições ambientais.

Hoje, aqui em Mamirauá, eu reitero e renovo esse sentimento. Nesta noite, penetrando pelas trilhas de Mamirauá, vendo a maravilha que é esta preservação, mas sobretudo conversando com os habitantes locais, conversando com o Tito, que era o barqueiro que nos guiava, sentindo, pela voz daqueles que habitam aqui na Amazônia, o quanto é importante para eles aquilo que também é importante para nós, ou seja, essa consciência que neles é espontânea e que em nós tem que ser cada vez mais construída, mas também nós devemos nos deixar imbuir por um sentimento expontâneo de amor à natureza. Ao ver isso, percebe-se - e o senhor Ministro do Meio Ambiente já o disse - que, o que é fundamental neste momento em que o mundo inteiro se volta para a questão do meio ambiente, o que é fundamental é o ser humano, que é parte do meio ambiente, e que, se nós não ganharmos a pessoa para os ideais da manutenção das potencialidades da natureza, os esforços serão baldados, os recursos, por mais numerosos que sejam, serão desperdiçados e as burocracias frearão os impulsos mais autênticos de transformação.

Mamirauá é um exemplo vivo de como é possível obter uma convivência positiva entre os habitantes da região e a preservação da região. Nesta manhã, andando pelas trilhas de Mamirauá, se é possível dizer assim, ouvindo o silêncio da mata, vendo de vez em quando esse silêncio ser rompido seja pelo ruído de um macaco que pula de galho em galho, seja por um tucano que começa a se movimentar, seja por um peixe que salta, é possível verificar o que significa este modo de viver.

Nós aqui não estamos apenas preservando essa beleza extraordinária, essas árvores, florestas, esses animais. Nós estamos vendo, como foi possível há 500 anos, há milhares de anos haver progressivamente uma adaptação do homem à natureza, sem destruir e sendo beneficiário dela. Quando estávamos a ponto de destruí-la, por sorte, a consciência ecológica hoje é alguma coisa de muito forte, não apenas na consciência dos governantes, mas no comportamento da pessoas.

Agora pela manhã, eu e Ruth fomos a uma comunidade chamada Alencar. E vendo na escola as crianças e basta olhá-las bem nutridas- vendo na escola o professor que já participou da Comunidade Solidária, que já tem o exemplo de como é possível ver a expansão desse movimento. Basta vê-los cantando, cantando para incutir em todos nós o ideal preservacionista, para que se verifique que, efetivamente, aqui há uma integração efetiva entre a comunidade e a natureza. É disso que se trata.

Com isso eu não quero dizer, sobretudo àqueles que estão no exterior, que nós não necessitemos de mais pesquisa científica, de mais recursos, de mais consciência de preservação. Mas preservação com a idéia de desenvolvimento auto-sustentável. Preservação não apenas com a idéia de que é possível utilizar a natureza proveitosamente, para ela e para o ser humano, mas preservação no sentido, sobretudo, de que é preciso incluir aqueles que vivem na natureza, diante desse processo imenso de preservação.

E aí eu quero lhes dizer também, que não haverá trabalho científico, nem trabalho de desenvolvimento sustentável que perdure, se não houver realmente condições de continuidade. Os recursos, se forem recursos tópicos, se o governo federal através do CNPq, do Ministro Bresser, ou do Ministro Sarney Filho, destinar recursos num ano e no outro ano não tiver recursos, esses recursos, ao invés de terem realmente resolvido uma questão ambiental, terão eventualmente até criado uma frustração ambiental. Nós precisamos de continuidade nos recursos.

Isto vale para as instituições internacionais, que muitas vezes se precipitam em querer resolver tudo de repente, sem perceber que na verdade nós temos que entender que é um processo em continuidade, que é um processo que requer dedicação, que requer, eu diria até, amor, para que as pessoas possam se embrenhar como se embrenhou o professor Márcio Ayres por essa Amazônia adentro, para descobrir o macaco Uacari e para ver que ele pode ser preservado, para ver, como nós vimos ontem a noite que o jacaré-de-couro-preto, que, antigamente, se imaginava uma espécie em extinção, aqui, nessas águas, se mantém. É preciso, portanto, trabalhos em continuidade.

Me alegra ter ouvido o que disse o governador Amazonino Mendes, que ao lado daqui, de Mamirauá vamos ter o Amanã e, depois, o Jaú, que já é federal. E nós precisamos transformá-los, todos eles, dentro do espírito de Mamirauá. E, para isso, nós precisamos cuidar de quem vai ser o gestor dessas regiões, da população dessa região, que é a melhor gestora da região.

E eu me comprometo, governador, a ordenar ao FAT, ao Fundo de Assistência ao Trabalhador, que propicie cursos, possivelmente aqui mesmo e em Tefé, para que nós tenhamos gente capacitada para que possa cuidar do meio ambiente.

Não é um processo que possa se resolver de uma só vez. Por mais que nós assinemos atos e decretos nós vamos precisar dar continuidade a esse mecanismo todo.

Mas nesse dia 5 de junho, em que, do coração da Amazônia, daqui de Mamirauá, o Presidente da República do Brasil fala - e voz possivelmente será recolhida em partes muito distantes daqui, no Brasil e fora do Brasil, eu quero deixar bem claro um compromisso: Esta Amazônia é nossa, é brasileira. Esta parte da Amazônia é e continuará sempre sendo brasileira. Mas ela será cada vez mais de brasileiros conscientes da importância da Amazônia. Brasileiros, portanto, que vão estar sempre abertos à possibilidade de ampliar o conhecimento da região, de preservar o ser humano, de dar melhores condições de vida às populações locais e de permitir que haja continuidade desses processos biológicos e que seja possível que se continue nesta interconexão de sistemas de vida, onde os rios de água branca e os rios de água barrenta, têm origem distinta, uns, da planície amazônica, outros, lá dos Andes. Uns, geram peixes de um tipo, outros, de outro tipo mas se interligam, e há lagos por aí a fora. E, se esses lagos são extintos, se extingue, automaticamente, as espécies, porque as espécies se reproduzem nos lagos e não nos rios. E que, portanto, se se deixa a pesca predatória aberta, isso significa que amanhã não haverá pesca alguma.

E não há nenhuma contradição entre o ato que foi assinado agora, de permitir que esta cooperativa em cima de cujo flutuante eu faço esse pronunciamento, essa cooperativa possa comercializar peixes. Mas peixes que serão pescados de modo adequado, no momento adequado, e não peixes que serão vítimas da sanha de obter recursos financeiros não prestando atenção à conservação das espécies.

É um novo Brasil, é um novo momento da humanidade. É um momento em que todos nós sentimos, e sobretudo aqui, na grandiosidade amazônica, a nossa responsabilidade histórica para com esse país, mas também para com o conjunto da humanidade. E esse comprometimento que nós brasileiros temos para a preservação com o desenvolvimento sustentável, é um comprometimento que, se ele é nosso, se veio do fundo do nosso coração, ele veio também porque nós temos a absoluta consciência do significado do ser humano sobre a terra, o significado da humanidade. E, portanto, não estamos fechados sobre nós mesmos, roucos de gritar para nós, surdos não querendo ouvir os clamores, as ponderações, as vantagens que podem advir de uma cooperação internacional. Mas sempre, sempre - e termino dizendo isso - com a convicção que é, realmente hoje, muito viva em todos nós, de que tudo isso só será realidade, só haverá essa defesa ativa desse patrimônio que é a Amazônia, só haverá essa cooperação da Amazônia com o conjunto da humanidade, se pudermos ver, como vi hoje, em Vila Alencar, como nós estamos vendo agora aqui em Alvarães, como vemos em toda região de Mamirauá, se nós vimos que estes homens, estas mulheres, estas crianças - elas todas em conjunto pensam do mesmo modo que o Presidente da República do Brasil, do mesmo modo de todas as pessoas que têm a consciência ecológica que é preciso, em primeiro lugar, preservá-las, com a consciência que elas têm da importância do meio ambiente, para que possa haver, realmente, um desenvolvimento sustentável.

Termino, portanto, agradecendo à população local, os amazônidas. É a vocês que nós devemos este milagre de Mamirauá.

Muito obrigado

Trechos do pronunciamento do Ministro do Meio Ambiente José Sarney Filho

" ... Área de altíssima biodiversidade, por sofrer influência da bacia do Solimões, esta Reserva Estadual de Mamirauá constitui-se na mais inovadora experiência brasileira de gestão em unidade de conservação efetuada até hoje. Aqui, a conservação do ecossistema dá-se juntamente com o aproveitamento sustentável dos recursos naturais pela população que tradicionalmente ocupa a área.

Não há como falar de Mamirauá, sem mencionar o nome do professor Márcio Ayres, no qual eu homenageio todos aqueles que fazem parte desse Projeto. Parabéns professor pela sua coragem em inovar, pela sua persistência, pela legitimidade de seus propósitos. São iniciativas como esta que disponibilizam à sociedade as ferramentas necessárias ao desenvolvimento sustentável...

Para que estes objetivos estejam ainda mais consolidados, assistiremos hoje a qualificação como Organização Social do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, entidade mantenedora da Reserva."

Trechos do pronunciamento do Ministro da Ciência e Tecnologia Luiz Carlos Bresser Pereira

" ... Para mim é um grande prazer estar aqui, participando desta cerimônia do Dia do Meio Ambiente. O Ministério da Ciência e Tecnologia tem dedicado uma atenção especialmente grande ao meio ambiente e suas atividades. Este Projeto específico de Mamirauá é um projeto do CNPq. É um projeto que Márcio Ayres desenvolveu com o apoio do CNPq e agora está se transformando em uma Organização Social. Isto significa que nós não só vamos ter para esse grupo de pesquisa uma autonomia e uma responsabilidade maiores, eles vão receber o orçamento do Estado para poder continuar suas pesquisas, mas também vão ter em Tefé, um local adequado para fazer as suas pesquisas.

Aqui também nessa Reserva será feito o turismo ecológico. Isto é muito importante. O turismo ecológico é fundamental para, inclusive, sustentar a própria Amazônia. A obra está sendo feita com apoio do Governo Britânico, nessa direção.

Eu acho muito importante, quando nós pensamos neste Projeto, é pensarmos que alguns Centros de Pesquisa Nacionais. E o que é um Centro de Pesquisa Nacional? É um Centro de Pesquisa que o Governo Federal apóia, ou porque ele permite apoiar áreas estratégicas, ou como é, por exemplo, o INPA na Amazônia, ou é um centro que permite que muitos cientistas, além dos próprios cientistas que trabalham no Centro, possam fazer pesquisas.

Isso permite que aqui também, no Mamirauá. Mamirauá tem também um grupo de cientistas. São 20, mais ou menos, permanentes. Passa por aqui um grande número de cientistas não só brasileiros, mas também estrangeiros, que vêm fazer suas pesquisas na Amazônia, que vem estudar a biodiversidade, que vem estudar a forma de manejo desta floresta. Esta floresta específica aqui, que é uma floresta de várzea. Então todo esse processo, é um processo muito importante. "

Pronunciamento do presidente da Comunidade Jarauá Antonio Martins

Bom dia a todos. Eu quero agradecer, em nome da população da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, a presença da V.Exa. Sr. Presidente da República e sua comitiva, e ao Governador do Estado, Prefeito Municipal de Alvarães, enfim, todas as autoridades aqui presentes. É uma satisfação para nós, moradores da Reserva encontrar nesse Dia Internacional do Meio Ambiente com a presença das autoridades aqui, muito importante, falando da importância do Mamirauá para as comunidades e para a Amazônia.

Quero agradecer também pelo apoio que nos tem dado em conseguir que a gente, aqui nessa região, consiga fazer um trabalho de desenvolvimento econômico, de maneira satisfatória para todos, com acompanhamento, orientações.

A gente espera que o PCP, para a população do setor Jarauá, seja uma alternativa econômica, que venha beneficiar a condição econômica da população, como também fazer com que essas pessoas saibam usar esses recursos para que possam existir sempre para essa população, que é de fundamental importância para todos nós.